



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Ricargo Gorki Segalla

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.01.011.001.SIN

Entrevistado/a: Ricargo Gorki Segalla

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries

Tema: História de Vida; Regime Civil Militar (1964-1985)

Data: 22 de novembro de 2013

Local: Caxias do Sul

Origem familiar:

Nasceu em Caxias do Sul (RS). Filho de Bruno Segalla e de Almira da Silva Segalla. Irmãos: Sandra, Francisco, Bruno e Bianca.

Formação escolar e universitária:

Estudou no Colégio Estadual Henrique Emílio Meyer, na Escola Estadual de 1º Grau Presidente Vargas, no Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendoza e no Colégio Nossa Senhora do Carmo. Em 1980, graduou-se em Direito pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

A militância e a prisão do pai:

Após o Golpe Civil Militar (1964), ainda menino, o entrevistado distribuía exemplares do jornal A Voz Operária para simpatizantes das ideias comunistas, em apoio a Bruno Segalla.

A primeira prisão do pai deu-se em 1964, quando o depoente presenciou a chegada de jipes do exército e a invasão da casa da família. Em 1975, Bruno Segalla foi preso novamente em casa pela polícia federal.

Em seu relato, o entrevistado mencionou o isolamento e a discriminação sofrida devido ao ideário comunista e à atuação do pai.

Prisão e tortura:

Em uma viagem de carona rumo à cidade do Rio de Janeiro, Ricardo e um amigo foram presos no posto da Polícia Rodoviária de Lages (SC) e entregues à polícia civil. O entrevistado foi acusado injustamente de roubo de automóveis, porém durante a tortura evidenciou-se a ligação da prisão com a atuação política do pai. O amigo foi solto em seguida.

As torturas na Delegacia de Polícia por policiais e agentes do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS): surras, pontapés, choques elétricos, raspagem do cabelo e humilhações.

As marcas da tortura:

Em Caxias do Sul, o entrevistado passou por atendimento médico devido aos ferimentos sofridos durante a tortura.

Consequências psicológicas mencionadas no relato: desajuste social, pesadelos, insegurança, lembrança renitente, repercussão na vida conjugal, afetiva e profissional e a necessidade de suporte psicológico.

Outros temas presentes na entrevista:

Bruno Segalla: o trabalho e o caráter social das obras; a atuação no Sindicato dos Metalúrgicos; a atuação política e os partidos Aliança Republicana Socialista (ARS) e Partido Comunista Brasileiro (PCB); a amizade com Percy Vargas de Abreu e Lima, Henrique Ordovás Filho e Ernesto Bernardi; as prisões e o trabalho na Metalúrgica Abramo Eberle;

Leonel de Moura Brizola e o Partido Democrático Trabalhista (PDT);

A política e a corrupção no Brasil.